



A Influência dos Avanços Tecnológicos Sobre a Fotografia: Caso *Cinemagraphs*¹

Yasmin Lice Corrêa FELICIANO²

Daniel OIKAWA³

Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba - PR

Resumo

O presente artigo pretende analisar se existe influência dos avanços tecnológicos – desde as cada vez mais modernas câmeras fotográficas e os revolucionários *softwares* para edição de imagens, até o surgimento de novas plataformas destinadas ao compartilhamento de dados na internet e aprimoramento das já existentes – sobre a criação de novas maneiras de expressão através da fotografia. Após o estudo da bibliografia básica sobre assuntos que permeiam a fotografia, bem como sobre a evolução da tecnologia em diferentes ramificações, foram escolhidas para investigação três diferentes maneiras de fotografar: Lomografia, *Tilt and Shift* e *Cinemagraphs*. Este estudo tem o objetivo de entender se houve ou não o auxílio de uma, ou mais, formas de tecnologia antes citadas na criação e/ou popularização dessas técnicas.

Palavras-chave: *Cinemagraphs*; Fotografia; Lomografia; Redes sociais; *Tilt and Shift*.

Introdução

É bastante clara a intensidade com que surgem e são transmitidas as informações na internet, principalmente para aqueles que estão em contato constante com essa ferramenta. Essa intensidade tem propiciado a criação de plataformas nesse meio que visam auxiliar na transmissão de conteúdo. Com o advento das câmeras digitais compactas e os ainda mais compactos celulares com câmera, o ato de fotografar está cada vez mais simples e acessível a todos. A soma desses fatores resulta na facilidade de obtenção de imagens, bem como em seu compartilhamento.

Todavia, a facilidade para obter imagens não as classifica como de qualidade. A qualidade de uma imagem geralmente é entendida pela resolução do arquivo, porém, uma das maiores dificuldades para alcançá-la pode ser quando esta se trata do alcance de uma composição harmônica na fotografia. Além da produção da cena quando possível, a escolha do que é ou não pertinente ao contexto que o fotógrafo visa transmitir depende, principalmente, de sua percepção e olhar crítico. Um fotógrafo pode

¹ Trabalho submetido ao IJ04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul de 2012.

² Recém-graduada no curso de Comunicação Social com habilitação em Produção Editorial e Multimídia, e-mail: nimsaa.y@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social, e-mail: oikawa.sensei@gmail.com.



ter uma maneira diferente de perceber o mundo, mas não ter as ferramentas necessárias para conseguir dar vida e transmitir essa maneira única de percebê-lo, para concretizar suas ideias. A soma dos avanços tecnológicos com as diferentes maneiras das pessoas perceberem o mundo pode dar origem a novas formas de fotografia.

Tomando como ponto de partida a curiosidade sobre a relação entre a fotografia e tecnologia, assunto que ainda carece de referências, para o estudo que este artigo propõe será tomado como exemplo três técnicas fotográficas: as *Cinmagraphs*, a Lomografia e o *Tilt and Shift*, que têm como fator em comum a popularidade alcançada devido às possibilidades da internet e a combinação de diferentes ramificações da tecnologia, presentes de maneiras distintas em cada técnica. Neste artigo serão explorados aspectos da fotografia e tecnologia, a fim de entender a relação entre essas duas áreas.

Compartilhamento de Informações na Internet

Mesmo que inicialmente tenha tido outro foco, a internet evoluiu e conquistou o posto de maior sistema de comunicação mundial, chegando a todos os continentes e grande parte da população. Joel Comm (2009) afirma que o surgimento da internet teve forte impacto com relação aos custos de gerar conteúdo, uma vez que sendo um meio em que o custo é baixo ou nenhum, dificilmente há prejuízo. Segundo Fábio Villares (org.) (2008), a facilidade de acesso à internet juntamente com a disponibilidade cada vez maior de ferramentas que tornam possível criar e manipular conteúdo ainda ajudou a impulsionar a chamada *web* colaborativa ou *web 2.0*, que trata-se de

uma nova cultura estabelecida pela criação de *sites* direcionados a redes sociais e comunidades, na qual o internauta participa ativamente da criação do conteúdo. A possibilidade de participação do internauta na criação e organização do conteúdo é a chave do sucesso de *sites* hoje conhecidos mundialmente (LALLI, 2008, p. 37).

A importância que a *web* colaborativa adquiriu deve-se à facilidade de produzir e compartilhar conteúdo, de modo que está diretamente ligada às “câmeras digitais de fotografia e vídeo, dispositivos de gravação de áudio, e, é claro, *blogs* e outras formas de publicação [que] possibilitam que qualquer um possa pensar em criar material *online*” (VILLARES (org.), 2008, p. 112). Com toda a evolução da tecnologia nesse meio é cada vez mais possível criar e compartilhar material, tendo ainda possibilidades de manipulação e obtenção de imagens, por exemplo, antes tidas como inviáveis.



As redes sociais são importantes na questão do compartilhamento. Segundo Raquel Recuero (2009), as redes sociais são compostas basicamente por atores e conexões. Os atores são os usuários, responsáveis pelos dados que transitam na rede. Já as conexões podem ser consideradas o motor principal da transmissão de informações, pois, uma vez que por definição são os contatos entre os atores da rede, sem a conexão não haveria compartilhamento de informações em um grupo e até mesmo entre grupos, uma vez que os atores podem participar de mais de uma rede social.

Com a popularidade da *web 2.0*, “estamos inventando novas formas de expressão cultural e artística” (VILLARES (org.), 2008, p. 109). Os usuários querem não apenas usufruir daquilo que lhes é apresentado, mas também produzir. Os *blogs*, por exemplo, são espaços criados para isso, sendo definidos por Fabiano Denardin (2001) como *sites* pessoais atualizados constantemente e que contenham comentários e *links*. “Na realidade os *blogs* podem ser considerados autênticos diários, mas em formato electrónico [*sic*]” (RODRIGUES, 2011, p. 1-2).

Com grande índice de crescimento, e a *web 2.0* trazendo a interatividade entre os atores da rede como mais importante do que a criação da página em si, essa troca de conhecimento impulsiona, além do debate, o compartilhamento de materiais que as pessoas achem relevantes e/ou interessantes, de modo que o constante trânsito de informações entre as conexões em plataformas na internet auxilie a abrangência de tal conteúdo.

Segundo Comm (2009), os *microblogs* surgiram a partir dos *blogs*, porém, com uma diferença: enquanto os *blogs* incentivam a troca de conhecimento e a discussão, os *microblogs* visam incentivar a criatividade e retransmissão da informação. Para tanto, esse tipo de plataforma, além de simples, restringe as possibilidades para publicação. O microblog *Tumblr* é um exemplo de plataforma que surgiu baseando-se nos aspectos principais dos *microblogs*: rapidez na publicação e criatividade. Bruno Romani (2011) ressalta que, além da facilidade para compartilhar informações, a economia de tempo resultada da facilidade de *blogar* e o público já garantido, tem feito dessa plataforma popular, conquistando cada vez mais adeptos.

Fotografia e Tecnologia

Os meios de comunicação são constantemente bombardeados com inúmeros itens espetaculares para consumo. Apesar de apresentar aquela máquina fotográfica de última geração como o instrumento que fará qualquer pessoa fotografar como um



experiente profissional, não é a tecnologia que produz uma foto de qualidade, mas sim um fotógrafo com olhar crítico sobre o que vê. A máquina auxilia mais na qualidade de uma imagem enquanto arquivo.

As câmeras analógicas e digitais desempenham basicamente o mesmo papel, pois “ambas registram uma cena utilizando a energia da luz para provocar uma mudança num material sensível, seja um fotossensor ou um filme” (MARTINS, 2010, p. 123). Roland Barthes (1984) alega que “a fotografia reproduz ao infinito [o que] só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente” (BARTHES, 1984, p. 13). Segundo Ernesto T. Junior (2008), a força da fotografia encontra-se justamente neste ponto: capturar o tempo e congelá-lo em forma de imagem, usando a sensibilidade e olhar crítico do fotógrafo para eternizar um momento, e o filme, ou sensor nas câmeras digitais, para registrá-lo como um objeto concreto.

Vilém Flusser (1985) compara o fotógrafo a um caçador, pois quando em poder de uma máquina fotográfica, sai em busca de objetos e situações culturais para registrar, situações essas que são sua caça. Cada um enxerga o mundo, as coisas, as formas, de diferentes maneiras. “Se solicitarmos a um grupo de pessoas para fotografarem um mesmo objeto, usando o mesmo equipamento, a mesma luz, obteremos sempre resultados distintos. Cada indivíduo enxergará de maneira diferente a mesma realidade” (JUNIOR, 2008, p. 24), e é isso que torna interessante as experiências de fotografar e observar fotografias realizadas por outras pessoas. Para Flusser (1985), o fotógrafo caça justamente para mostrar sua visão do mundo, para buscar por visões ainda não descobertas.

Porém, com o advento das câmeras digitais compactas, o ato de fotografar tornou-se mais prático para qualquer um que tenha poder aquisitivo suficiente para obtenção dessa tecnologia. Por tornar-se um *hobby* comum, Susan Sontag (2004) ressalta que, “como toda forma de arte de massa, a fotografia não é praticada pela maioria das pessoas como uma arte. É, sobretudo um rito social, uma proteção contra a ansiedade e um instrumento de poder” (SONTAG, 2004, p. 18).

Segundo Flusser (1985), as melhores fotos são aquelas em que o fotógrafo vence a limitações do aparelho para obter a fotografia como a imaginou ou ainda melhor. Desse modo, o fotógrafo precisa estudar como transmitir a realidade da melhor maneira possível, sabendo como dar forma aos objetos para, através da imagem, transmitir tudo que tem de importante ou belo naquele momento. Essa percepção é obtida, principalmente, através da experiência, mesmo porque não há uma fórmula pré-concebida para fotografar, existem apenas dicas que auxiliam na obtenção de uma boa



foto. Por exemplo, uma das maneiras de obter uma foto harmoniosa é ter uma boa composição dos elementos presentes na imagem.

De certa forma, “não importa para o que olhamos, mas, sim, como olhamos. O treino consiste em olhar para tudo, compondo sempre” (JUNIOR, 2008, p.167), de maneira que fique cada vez mais intuitivo conseguir a imagem que transmita a sensação de determinado momento da maneira que o fotógrafo deseja, somando técnica e experiência ao olhar crítico e atento. “O principal é não esquecer que a fotografia final está ali o tempo todo, para ser selecionada através do visor” (MORLEY, 1987, p. 8).

Junior (2008) explica ainda que, a fim de obter a imagem desejada, o fotógrafo escolhe diferentes ângulos e luzes, além de outros recursos que possam ser manipulados na cena, como a posição do assunto da fotografia, por exemplo. Depois de obtida a imagem, esta pode ainda ser manipulada, fazendo-se uso de programas digitais para edição gráfica, como o *Photoshop*, de modo a ampliar a qualidade do resultado final e aproximar a imagem da realidade, sensação ou crítica que o fotógrafo deseja transmitir.

Com relação à tecnologia, há evolução em câmeras fotográficas digitais que a cada versão apresentam novas possibilidades, como configurações que simulam lentes específicas tradicionais, por exemplo. Há também aplicativos para câmeras de celular que simulam os mesmos efeitos e, com relação aos programas de edição gráfica, estes estão cada vez mais intuitivos e fáceis de usar possibilitando a reprodução de técnicas através da aplicação de efeitos na imagem. Essas combinações estimulam a criatividade e auxilia na experimentação de diferentes maneiras de expressão através da fotografia.

Estas formas de tecnologia complementam a questão referente à tecnologia na transmissão de informação, uma vez que, graças à internet e o constante aprimoramento e crescimento de plataformas voltadas para o compartilhamento de dados nesse meio, torna-se possível que os conteúdos circulem com alta velocidade e grande abrangência, de uma forma bastante acessível. A partir do momento em que o indivíduo se conecta a internet, este fica sujeito não somente à conexão com outros usuários em sites, *blogs* ou redes sociais, mas também a todas as informações que circulam na internet naquele momento.

É importante ressaltar que com a evolução de diferentes tecnologias, novos conceitos, novas formas de fotografia surgem, mas, por outro lado, as tecnologias também evoluem para dar força e aprimorar, ou até mesmo facilitar a reprodução de conceitos já existentes, como no caso das técnicas fotográficas da Lomografia e *Tilt and Shift*. Estas duas são formas de fotografar que já existem há algum tempo devido a lentes que proporcionam o efeito desejado ou máquinas fotográficas específicas, porém,



com a evolução de programas que permitem a reprodução desse conceito, não é necessário o gasto com materiais que são, muitas vezes, caros. A internet enquanto mercado para compra de produtos auxilia também na aquisição de material fotográfico, de modo que o papel da tecnologia não se prende somente à questão da reprodução, ou cópia, dessas técnicas.

Já no caso das *Cinemagraphs*, as imagens que compõem o projeto poderiam não ser viáveis sem a existência da tecnologia, pois requerem um computador para confecção e para visualização. É até possível realizar um projeto como esse usando filmes analógicos, porém seria muito trabalhoso a ponto de tornar-se inviável. O uso de *softwares* que possibilitam o efeito presente nessa técnica demanda certo trabalho, porém, não se compara a o que seria o processo manual, principalmente na questão do tempo gasto e resultados, talvez, menos satisfatórios. A seguir, será analisado e explicado o papel que a tecnologia tem com relação a cada uma das técnicas citadas.

Lomografia

A Lomografia é possível graças a um tipo de câmera analógica de baixa tecnologia e estrutura basicamente de plástico. Essas câmeras “produzem imagens de alto contraste, distorções na cor e não permitem controle de foco” (FELIZI, 2011, p. 1). Os efeitos causados pela baixa qualidade da lente, como baixa saturação, vinheta e distorção, surpreende na revelação das fotos, sendo o maior trunfo desta técnica. A Lomografia tornou-se popular com os anos, mesmo sendo um equipamento analógico em meio à era digital.

O nome pelo qual a técnica é conhecida originou-se da sigla LOMO, que significa “*Leningradskoye Optiko Mechanicheskoye Obyedinenie* (União de Óptica Mecânica de Leningrado), [nome de] uma empresa fabricante de equipamentos óticos em São Petersburgo, na Rússia, criada em 1914” (XEREZ, 2011, p. 6). Esse conceito teve início por volta de 1990, quando dois rapazes que estavam passando férias fora da Áustria, seu país de origem, descobriram essas máquinas. Matthias Fiegl e Wolfgang Stranzinger “surpreenderam-se com os efeitos causados nas fotografias, a luz, as cores e os desfoques. A câmera se espalhou por toda a cena *underground* de Viena e em 1995 foi fundada a Sociedade Lomográfica e a primeira Embaixada Lomográfica” (CALAÇA, 2010, p. 2).

Segundo Mariana C. Calaça (2010), atualmente já são mais de 50 embaixadas espalhadas pelo mundo. Calaça (2010) também explica que, para os adeptos dessa



prática, a maior preocupação é apenas fotografar. Deixando de lado regras como composição, buscam, sobretudo, o registro de momentos. Tatiana Xerez (2011) ressalta ainda que os lomógrafos valorizam essencialmente o olhar fotográfico e crítico, além das propriedades de criatividade e espontaneidade no ato fotográfico.

No *site* oficial⁴ da comunidade lomográfica, dez regras chamadas de “regras de ouro”⁵ são expostas, a fim de orientar os fãs dessa técnica sobre como proceder para obter boas imagens através da Lomografia. As regras foram criadas e divulgadas, basicamente, para orientar as pessoas de que a preocupação com o que está sendo capturado no filme da máquina, ou em explicar o que significa cada parte da foto depois que esta foi revelada, não importa. O importante é fotografar apenas, sempre reforçando que as melhores capturas são as espontâneas, e que o adepto da Lomografia deve, sobretudo, divertir-se.

Inicialmente a Lomografia foi difundida através de divulgação boca-a-boca, começando na Áustria e aos poucos passando a ser apreciada em outros países. Contudo, devido à

digitalização e a rede, que trazem consigo o bombardeio de imagens e a democratização da fotografia, a Lomografia desenvolve uma postura de reação mas também de apropriação daquilo que o digital e seus recursos, a arte contemporânea e suas consequências trouxeram. Um dos grandes projetos da Sociedade Lomográfica em colaboração com as várias embaixadas espalhadas por mais de 50 cidades em todo o mundo, é a constituição do *LomoWorldArchive*, um registro visual, em escala mundial, com fotografias dos lomógrafos espalhados por todo o mundo. O que começou espontaneamente como uma abordagem artística alternativa à fotografia em certos meios de Viena, tomou as proporções de um movimento internacional sociocultural (XEREZ, 2011, p. 8).

Ou seja, mesmo sendo um movimento primordialmente analógico em meio à era digital, a Lomografia tomou proporção mundial devido aos atores da rede divulgarem a ideia para suas conexões. Em muitos países, até mesmo a compra de uma máquina lomográfica é necessário que seja feita através da *internet*, pois este ainda não é um mercado presente em todos os países em que existem adeptos dessa prática.

Além disso, com os *softwares* de edição gráfica, como o *Photoshop*, é possível obter efeitos que imitam a técnica. Nesse caso não há a surpresa de fotografar com uma máquina lomográfica, uma vez que ao editar uma foto o usuário ao menos imagina o

⁴ www.lomography.com.br

⁵ www.lomography.com.br/about/the-ten-golden-rules



que espera conseguir como resultado, fazendo ajustes que o levem a ele, porém, o efeito final fica muito próximo aos efeitos obtidos pela técnica. Abaixo, segue um exemplo de Lomografia obtida com uma câmera Lubitel 166B.



Doubles with myself, 2011.

Tilt and Shift

Esta técnica de fotografia consiste em transformar, através de o que se pode chamar de ilusão de ótica, um cenário real em miniatura. Tem como características principais o “foco extremamente seletivo, contraste elevado e saturação idem. Além disso, o ideal é começar com uma imagem tirada de cima para baixo, já que raramente uma miniatura de verdade é fotografada de outro ângulo” (PREUSS, 2011, p. 1). Juliano Barreto (2011) reforça ainda que imagens em que há também grande contraste de tamanho dos objetos, o resultado final pode ser alcançado de uma maneira melhor.

O nome da técnica origina-se do movimento das lentes que ocorre para tornar possível o efeito final. Julio Preuss (2011) explica que o significado de *tilt* se relaciona à capacidade que essa lente tem de inclinar o plano de foco, ou seja, o plano em que a fotografia aparece mais nítida. Já o *shift* diz respeito ao deslocamento da lente em relação à câmera, de modo que o assunto da fotografia seja melhor enquadrado para alcançar o efeito de miniatura, mas sem que a própria câmera seja inclinada, pois quando a câmera é inclinada os elementos da imagem sofrem distorções principalmente de perspectiva. Essa junção proporciona um desfoque nas extremidades, lembrando fotos de macrofotografia⁶.

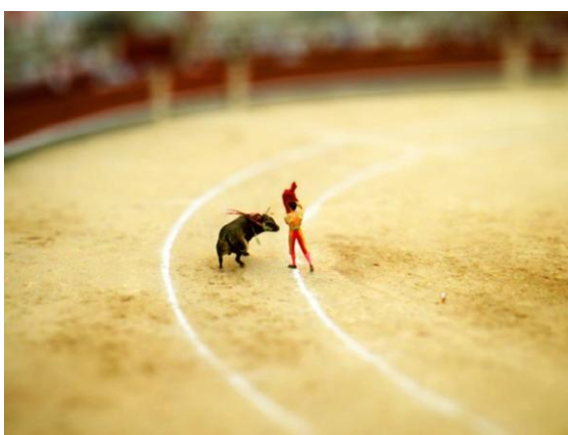
Há outra maneira de se obter fotos com a técnica *Tilt and Shift*. A partir de fotografias comuns – o efeito é mais próximo se as fotos estiverem em um ângulo que

⁶ O modo macro de fotografia é, segundo Martins (2010), a fotografia a curta distância. É possível fotografar objetos pequenos, como insetos e jóias, com riqueza de detalhes, porém, o foco no objeto faz com que as demais partes da foto apareçam bastante desfocadas.



acentuem a semelhança com miniaturas –, é possível aplicar o desfoque nas extremidades da foto através de programas de edição gráfica, como o *Photoshop*. Nesse mesmo programa aplica-se maior contraste e cores mais vivas na imagem, a fim de enfatizar o efeito. Essa técnica clama por cores vivas porque maquetes, geralmente, são confeccionadas com cores mais fortes e vibrantes do que os objetos da vida real.

Além de tudo, esta é uma técnica usada para confecção de vídeos também. O banco Itaú⁷ utilizou-a para promover sua divisão de serviços personalizados e o parque de diversões *Disney*⁸, situado em Paris, também fez uso para divulgar, de maneira bem colorida, como seria um dia de diversão no local. Adiante, um exemplo da técnica.



WWW.ACIDCOW.COM, 2010.

Cinmagraphs

Tendo como propósito transmitir aos espectadores uma cena que trouxesse mais do que uma imagem, mas que fosse mais compacta e breve do que um vídeo, nasceu o projeto *Cinmagraphs*. Imagens que são *gifs*⁹, porém com alta qualidade tanto de arquivo quanto fotográfica, o projeto foi idealizado por Jamie Beck e Kevin Burg.

Em entrevista concedida por e-mail ao *site* do iG, Kevin Burg compara a confecção do projeto, apesar do grande uso de tecnologia para que possa ser realizado, ao processo de fotografia analógica. O artista explica que “com as máquinas digitais, você pode ver no *set* se já possui o que queria [...]”. Nós nunca temos ideia do resultado até o final da edição das imagens” (AGOSTINI, 2011, p. 1). “O trabalho da dupla é como uma reação à instantaneidade da fotografia digital – e Kevin parece muito à

⁷ <http://comunicadores.info/2009/11/11/itau-personnalite-perspectivas>

⁸ <http://colunas.epocanegocios.globo.com/lospantones/2011/04/04/tilt-shift-na-disney>

⁹ A extensão *gif* (*graphics interchange format*⁹), primordial para o presente estudo, permite que um conjunto de imagens se movimente continuamente, lembrando um vídeo compactado. Este formato é limitado a 256 cores e, como o tipo de arquivo *png*, também suporta transparência.



vontade com isso. [A seu ver,] ‘há algo em nosso processo imperfeito que nos dá liberdade e nos força a lidar com o desconhecido’, argumenta” (AGOSTINI, 2011, p. 1).

Como é feita a escolha de fotos que irão compor um editorial, este mesmo processo é importante para compor o projeto *Cinemagraphs*, só que, neste caso, há um processo a mais: a decisão de qual detalhe da imagem ganhará movimento. Segundo Kevin Burg alega em entrevista concedida à Folha, o objetivo é “usar a técnica [...] para surpreender e dar vida às imagens estáticas” (ROXO, 2011, p. 1). Então juntos, o casal decide como cada imagem deve ficar na edição final, levando em conta aquilo que desejam transmitir de acordo com seus propósitos em relação cada uma das imagens.

Como Barthes (1984) ressalta, os detalhes podem transformar a maneira como uma fotografia é vista. Esta pode passar de uma imagem qualquer para uma grande imagem porque detalhes impressionam, fazem diferença. Logo, a forma como esses detalhes em movimento dão ênfase àquilo que os criadores desejam ressaltar na fotografia – o que pode até mesmo aproximar os criadores dos espectadores, uma vez que os espectadores veem a imagem da mesma maneira que seus idealizadores –, pode ser o ponto em que essas imagens deixaram de ser uma imagem qualquer para terem um nome específico.

Depois de escolhido o nome e dado início à divulgação via *Tumblr*, a alta capacidade e velocidade de transmissão de dados desta plataforma e a qualidade do projeto cuidaram da repercussão das imagens. As imagens começaram a ser retransmitidas pelos usuários e, como grande parte dos internautas interage e tem conta em mais de uma rede social, as *Cinemagraphs* começaram a ser difundidas em outras plataformas, atingindo grande parte da rede.

O casal escolheu este *microblog* para divulgar o projeto, mesmo sendo um meio razoavelmente novo, apostando na rápida transmissão de informação. E, de fato, o diferencial das imagens e a qualidade tanto gráfica quanto em composição visual com que são apresentadas, somado ao grande compartilhamento de informações, não só nesta plataforma, mas na internet, foram os fatores que auxiliaram as *Cinemagraphs* a obterem êxito. O projeto foi veiculado com destaque em diversos canais nesse meio, tanto jornalísticos quanto voltados ao entretenimento.

O projeto conquistou grande proporção e reconhecimento, além e adeptos da prática. Com relação às *Cinemagraphs* originais, além da qualidade gráfica e ênfase em seu diferencial, as imagens apresentam qualidade enquanto composição dos elementos, sendo assim fotografias harmônicas e bem compostas. A seguir, é possível perceber uma dessas composições.



If you can make it here..., 2011.

Considerações

Diante dos estudos realizados acerca dos temas pertinentes ao presente artigo, pode-se concluir que os avanços tecnológicos influenciam a fotografia e sua propagação. A evolução da tecnologia é constante e presente em diversas áreas, como nas câmeras digitais com cada vez mais recursos e nos *softwares* de edição gráfica mais fáceis de usar a cada atualização. A transmissão de informações na internet também é incluída nessa questão, além dos celulares que, cada com melhor qualidade em suas câmeras, disponibilizam acesso à rede e, ainda, aplicativos que simulam técnicas fotográficas.

Essas áreas apresentam a imagem como um denominador comum. Uma vez que, atualmente, o ato de fotografar está mais fácil e acessível, a soma da otimização das imagens através de *softwares* e a grande rede de conexão que é a *internet* resulta na facilidade do aprimoramento e do compartilhamento de fotografias. Com o alto índice de transmissão de dados devido à conexão que os usuários mantêm uns com os outros, as possibilidades da *internet* auxiliam a repercussão de novas formas de fotografar. Assim, quando é publicado um conteúdo novo e interessante, este pode chamar a atenção dos usuários por sua qualidade, de modo que tal informação seja propagada abrangente e rapidamente.

É importante ressaltar que, para fotografar, é necessário um olhar atento e crítico, ou seja, uma câmera moderna e cheia de possibilidades, ou um celular com tantos aplicativos quanto possa suportar, não é suficiente. Do mesmo modo, muitas pessoas têm uma visão interessante e única, mas não têm os recursos e ferramentas necessárias para a concretização de suas ideias. Desse modo, não basta ter um bom olhar fotográfico, mas não ter os dispositivos para torná-lo concreto, ou o inverso. O ideal é combinar o constante aprimoramento de diferentes áreas da tecnologia com a percepção fotográfica, a fim de apresentar resultados diferentes e criativos.

A facilidade para obter fotos, bem como conhecer e alcançar técnicas de formas mais simples e baratas devido à evolução da tecnologia, resulta em um exercício de criatividade. Isso porque quando uma pessoa aumenta seu repertório visual e os meios para trabalhar a criatividade são mais acessíveis, esta experimenta a expressão através da fotografia. É importante que a criatividade seja trabalhada em suas mais diversas formas: reproduzir técnicas apreciadas pelo indivíduo, combinar ideias já existentes a fim de experimentação, ou concentrar-se na maneira própria com que enxerga o mundo para apresentar tal visão através de imagens.

A maneira como Flusser (1985) explica o fotógrafo – um caçador de momentos a fim de eternizá-los e eternizar a si mesmo nas pessoas – é importante quanto à relação da fotografia com a tecnologia. Isso porque devido às ferramentas que permitem de uma maneira mais fácil dar forma a ideias, além dos meios gratuitos para propagá-las quando concretizadas, o fotógrafo pode apresentar sua percepção fotográfica de modo mais fácil. Afinal, a tecnologia digital nada mais é do que uma ferramenta a disposição dos usuários, da mesma forma que dispositivos mais antigos, ela é apenas mais acessível a um número maior de usuários.

O uso de maneira criativa desses dispositivos pode resultar no surgimento de novas técnicas interessantes que apresentam diferentes visões de mundo. Esse é o caso da Lomografia. Mesmo que, em um primeiro momento, o foco dessa técnica não tenha sido artístico, depois que foram descobertas as máquinas lomográficas, a visão colorida e livre de preocupação com técnicas fotográficas conquistou adeptos por todo o mundo. No caso do *Tilt and Shift*, talvez a técnica mais discreta apresentada nesse estudo, uma lente de grande porte e de custo elevado foi compactada até chegar a aplicativo possível de ser usado em celulares com câmera, o que ajudou a popularizar a surpresa de transformar cenários reais em miniaturas.

A Lomografia e o *Tilt and Shift* são técnicas que não precisam de um computador para visualização, e não precisam também, em sua concepção original, do uso de tecnologias que não seja da própria máquina ou lente específica para obter o efeito. É possível encontrar diversos *sites* que as apresentem e até mesmo que ensinem a obtê-las através de *softwares*, dessa forma, a tecnologia teve um papel maior nessas duas técnicas com relação a sua popularização, graças à grande possibilidade de transmissão de informações na *internet*.

As *Cinemagraphs* são a mais recente forma de expressão criativa através da fotografia, e impressionam devido ao discreto movimento presente em cada imagem. O



ponto em que Barthes (1984) trata sobre a importância dos detalhes em uma fotografia encaixa-se perfeitamente na ideologia do casal Jamie Beck e Kevin Burg. Ao desenvolverem o projeto, o foco nos detalhes em movimento foi o diferencial, e a ênfase naquilo que é belo na visão do fotógrafo – pois esses detalhes mostram o que, para os criadores, deve ser notado na imagem –, pode ser entendido até mesmo como uma aproximação do fotógrafo com os espectadores, uma vez que o segundo percebe, de modo mais intenso, a visão do primeiro.

Outro ponto que chamou atenção nesse projeto foi a transformação de algo tão difundido na *internet*, como é o *gif*, em arte, a fim de expressar uma visão diferente acerca do mundo. Como o *gif* só pode ser visualizado com o auxílio de um computador, é importante entender que a grande propagação que conquistou nesse meio foi, em parte, devido a isso. A inovação do conceito de *gif* leva parte do mérito também, sendo o restante puramente da qualidade do trabalho realizado com cada uma das imagens que compõem o projeto.

A divulgação inicial ficou a cargo do *Tumblr*, *microblog* que possui um índice elevado de compartilhamento de dados, de modo que a qualidade das imagens, somada às possibilidades da plataforma, fizeram-nas populares nesse meio e, depois, em outras plataformas e *sites* na *internet*. É possível perceber que, para que fosse feito um estudo completo das *Cinemagraphs*, foi necessário abordar temas referentes a tecnologia, a fotografia e a propagação de conteúdo na *internet*, uma vez que a combinação desses aspectos resultou no sucesso do projeto.

A relação entre a fotografia e tecnologia pode ser bastante satisfatória para ambos os lados, uma vez que, com o uso da tecnologia, a fotografia pode apresentar novas maneiras de expressão, que podem inspirar outras pessoas a expressarem suas próprias visões do mundo através da fotografia. Além disso, a evolução das diferentes formas de tecnologia apresentadas na presente monografia proporciona ferramentas tanto para estímulo da criatividade quanto para divulgação de conteúdo, que quanto mais evoluem, mais são procuradas.

Com relação à tecnologia de compartilhamento de informações, são as conexões que fazem a rede estar em constante movimento, logo, novos conteúdos com diferenças atraem e interessam aos usuários, a rede gira com mais intensidade devido ao fluxo de publicações, e lucro é somado nesse meio. Quanto mais usuários conectados, maior é o investimento nos ambientes virtuais, o que acaba gerando maior lucro. A evolução na tecnologia cria novas formas de apresentar a fotografia – ou simular formas que já



existam – e a evolução da fotografia ajuda a popularizar e desenvolver a tecnologia nessa área. Ou seja, esta é uma combinação onde o benefício é mútuo.

Referências

AGOSTINI, Tiago. **Artistas produzem “fotos que se mexem”; leia entrevista**. São Paulo: iG, 20/05/2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/artistas+produzem+fotos+que+se+mexem+leia+entrevista/n1596967763497.html>>. Acesso em: 20/09/2011.

BARRETO, Juliano. **O mundo vira miniatura com o Tilt Shift**. INFO *online*, 02/08/2011. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/dicas/photoshop-e-outros-programas-graficos/photoshop/o-mundo-vira-miniatura-com-o-tilt-shift.shtml>>. Acesso em: 12/10/2011.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BECK, Jamie; BURG, Kevin. **If you can make it here...** 2011. Colorida; 763 x 429 px. Disponível em: <<http://cinemagraphs.com/images/demo/30-rock-viewing-429.gif>>. Acesso em: 26/10/2011.

CALAÇA, Mariana C. **Lomografia**: uma forma artística de documentação do cotidiano. INTERCOM (Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares em comunicação), 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0322-1.pdf>>. Acesso em: 12/10/2011.

CAPANEMA, Rafael. **Tumblr hospeda milhões de cadernos de recortes virtuais**. São Paulo: Folha de São Paulo, 11/12/2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/843999-tumblr-hospeda-milhoes-de-cadernos-de-recortes-virtuais.shtml>>. Acesso em: 20/09/2011.

CURTY, Renata G. Web 2.0: plataforma para o conhecimento coletivo. In: **Fontes de informação na internet**. Londrina, PR: EDUEL, 2008.

DENARDIN, Fabiano. **Nem tudo é careta, a internet pulsa nos blogs**. *Webinsider*, 08/06/2001. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2001/06/08/nem-tudo-e-careta-a-internet-pulsa-nos-blogs>>. Acesso em: 01/10/2011.

MOODIFICATION. **Doubles with myself**. 2011. Colorida; 576 x 576 px. Disponível em: <<http://cloud.lomography.com/576/576/d8/8c207a4d0006233240f712097d0d3d10af2809.jpg>>. Acesso em: 26/10/2011.

FELIZI, Natasha. **Lomografia atrai jovens para a fotografia analógica**. Folha de São Paulo, 18/08/2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/961769-lomografia-atrai-jovens-para-a-fotografia-analogica.shtml>>. Acesso em: 12/10/2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

JUNIOR, E. T. **Arte da Composição**. SC: Photos, 2008.

LALLI, Felipe M.; BUENO, Felipe F.; ZACHARIAS, Guilherme K. **Evolução da programação web**. Trabalho de Graduação em Ciência da Computação. Faculdade Comunitária de Campinas: Campinas, 2008.



LEITE, Paula. **Serviços de microblog têm posts rápidos e comunidade.** São Paulo: Folha de São Paulo, 31/03/2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u21890.shtml>>. Acesso em: 20/09/2011.

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração:** manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

_____. **Fotografia:** da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

MEIO-TERMO entre o Twitter e os blogs, o Tumblr se populariza. São Paulo: Folha de São Paulo, 18/07/2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/768004-meio-termo-entre-o-twitter-e-os-blogs-o-tumblr-se-populariza.shtml>>. Acesso em: 20/09/2011.

MORLEY, Don. **O fascinante livro da fotografia.** 2 ed. São Paulo: Siciliano, 1987.

PREUSS, Julio. **Lentes tilt-shift e miniaturas simuladas.** Techtudo, 20/06/2011. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/platb/fotografia/2011/06/20/lentes-tilt-shift-e-miniaturas-simuladas>>. Acesso em: 12/10/2011.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. *In: Revista Prisma.com*, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/631/pdf>>. Acesso em: 18/10/2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Catarina. Blogs: uma ágora na net. *In: Revista agoranet.* Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>>. Acesso em: 18/10/2011.

ROMANI, Bruno. **Novas gerações abandonam blogs.** São Paulo: Folha de São Paulo, 02/03/2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/882970-novas-geracoes-abandonam-blogs.shtml>>. Acesso em: 20/09/2011.

ROXO, Elisângela. **Casal usa GIF animado para traçar caminho entre cinema e fotografia.** São Paulo: Folha de São Paulo, 11/05/2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/913430-casal-usa-gif-animado-para-tracar-caminho-entre-cinema-e-fotografia.shtml>>. Acesso em: 20/09/2011.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VILLARES, Fábio (organizador). **Novas mídias digitais (audiovisual, games e música):** impactos políticos, econômicos e sociais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

WWW.ACIDCOW.COM. 2010. Colorida; 700 x 525 px. Disponível em: <http://de.acidcow.com/pics/20100728/tilt_shif_06.jpg>. Acesso em: 26/10/2011.

XEREZ, Tatiana. **Lomografia:** fotografia pós-digital. ANPAP (Associação nacional de pesquisadores em artes plásticas), 2011. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/tatiana_rodrigues_xerez.pdf>. Acesso em: 12/10/2011.